ANO 11.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1931 N.º 3197

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A OPINIÃO de Cambó sobre as consequencias da crise da libra:

"De momento, uma grave humilhação para o orgulho britanico; passado este transe doloroso, graças á sua firmeza, a Inglaterra ficará apta a resolver a sua crise economica, porque abandona o insensato proposito de querer manter, depois das despesas enormes que a guerra ocasionou, estas duas coisas totalmente incompativeis: a libra á sua antiga paridade oiro e uma industria prospera que pudesse sustentar a luta no mercado internacional.

"Com a desvalorização da libra, as exportações inglesas aumentarão consideravelmente; o numero de desempregados diminuirá com rapidez; os operarios, que iriam para a greve geral se lhes exigissem o sacrificio de 5 por cento no seu salario nominal, aceitavam sem retulancia um sacrificio muito maior no seu salario real.... E, dentro de alguns meses, a Inglaterra restabelecerá o seu padrão ouro com uma nova paridade, inferior á nominal, que poderia manter, porque assentaria sobre uma economia sã„.

* * *

O ULTIMO numero do *Petit Journal*, chegado a Lisboa, publica um telegrama de Nova York, em que se diz que uns caçadores canadianos descobriram numa floresta os restos de um avião, devendo tratar-se do *Junkers*, que na ultima semana levantou vôo de Lisboa para a America. Os caçadores organizaram uma batida para descobrir os tripulantes do aparelho — que a esta hora, como é do dominio publico, devem estar á vista de Nova York, salvos do terrivel desastre que os ia vitimando.

Se o telegrama não é inventado, para saciar a curiosidade mundial á volta do destemido vôo, a que estava ligado o destino de um português, trata-se doutro aparelho, talvez o *Oiseau Bleu*, de Nungesser e Coli, que ha anos se perdeu ao tentar a travessia do Atlantico, misteriosamente.

Fica a hipotese, até que os factos demonstrem o contrario.

* * *

COM a devida venia, transcrevemos do nosso colega o *Diario de Noticias*:

—"Ha, porém, no meio desta barafunda geral, um povo que se conserva calmo, sereno, cheio de bom senso e espirito pratico. Esse povo é o povo inglês. Cada qual tem o seu feitio: os ingleses são diferentes dos franceses, como estes o são dos alemães. Quando John Bull se encontra nas horas graves, em vez de gritar e gesticular, cala-se e medita. Nesta atitude recolhida, escondem-se tempestades. Ninguem creia que ele veja na queda da libra um tema para diversões, mas sim um motivo para estimular-se, vencendo dificuldades que, de resto, não podem considerar-se nem mediocres nem passageiras.

* * *

COMPLETAMENTE restabelecido, regressou já a Lisboa, acompanhado de sua esposa e gentilissimas filhas, o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do Conselho de Administração do *Diario de Lisboa*.

A PASSO LARGO

E' espantosa pelo numero, se não pela qualidade, a serie de opiniões, alvitres, sugestões, planos e construções aereas a que tem dado azo a crise mundial. Os sabios esgotam-se a explicar o que nela ha de mais claro e a complicar os seus enigmas cada vez mais confusos.

Preguntaram a um economista celebre:

— Como sairá o mundo da meada que o envolve?

Eis a sua resposta:

— Produzir muito para ganhar pouco.

— Mas os mercados estão cheios de produtos que ninguem compra?

— Isso é verdade, meu amigo. Simplesmente acontece que as fabricas laboraram para uma economia que de facto já não existe. Agora é necessario suprimir os «profiteurs» e fazer avançar os trabalhadores. A massa dos consumidores tem que ser igual á dos produtores.

Nem toda a gente se acha de acôrdo com esta forma desembaraçada de descongestionar um assunto em que as abelhas e as moscas, á procura de mel, caem no vinagre.

Uma coisa, porém, está já assente e bem assente: cada um colaborará com as suas aptidões para adquirir o poder de compra necessario para viver. A preguiça, por mais dourada que a pintem, tem os seus dias contados. A velha recomendaçãodos pais aos filhos que partiam, em busca da fortuna, reactualiza-se:

— Puxa por ti para te fazeres homem.

Outra condição indispensavel para que o bem comum não venha a ser desperdiçado ou consumido diabolicamente — o desarmamento, a guerra á guerra.

Apesar dos nobres esforços dos pacifistas modernos, os conflitos recrescem, picados por um fermento satanico que se disfarça em piedosas intenções.

As fronteiras, com o seu revestimento de baionetas, devem servir, não para separar acampamentos inimigos, mas sim para aproximar, solidarizar elementos conjugados pela civilização e pelo trabalho. Falar de desarmamento, em plena guerra economica, sem se realizar a obra de penetração e pacificação entre os povos, é construir na areia.

Ha ainda nações que querem imperar sobre as outras, dar a lei, utilizar o seu ouro para alargar o seu poderio. Tal predominio revela-se absolutamente contrario ao equilibrio dos apetites, na expressão juridica e social da nova Europa.

Urge remodelar a educação em todos os seus ramos, de forma que a politica da paz seja logicamente um habito do espirito. A escola carece de ser gratuita, em todos os seus graus — primario, secundario, superior, tecnico e especial — seleccionando-se os valores e aproveitando se as capacidades, afim de que a ignorancia não facilite á retorica a sua fragorosa campanha de rapinas.

Os mestres dizem-nos, com a sua muito sapiencia e ciencia:

— O classicismo é uma herança sagrada.

Ninguem o contesta, a não ser os que desconhecem o pensamento em luta com a materia dura. Mas o classicismo tornar-se-ia esteril, se acaso pretendesse constituir-se em academia e casta, com a agravante de querer ignorar a ansia de renovação que percorre a terra inteira...

O DESEMPREGO

Continuamos a apelar para aqueles que, tendo mais do que o necessario, alguma coisa podem ceder em beneficio dos que nada têm.

E' já numerosa a legião dos desempregados no nosso país. A subscrição modesta, que o «Diario de Lisboa» abriu nas suas colunas, mal chegou para remediar a situação de umas poucas centenas de portugueses que não encontram onde aplicar a sua actividade.

O problema começa a tomar proporções que, embora não sejam inquietantes, obrigam a pensar desde já na maneira mais propria e adequada de lhe dar rapida solução.

POR nos parecer estupendo, transcrevemos o seguinte telegrama que veio nos jornais da manhã:

GRANADA, 24.—Um velho, chamado Miguel Castillo, adormeceu num portal de uma casa da rua dos Capuchinhos. Gente desconhecida, que por ali passou, regou-lhe o tato com gasolina e largou-lhe o fogo. O pobre velho ficou em gravissimo estado. A policia procura os autores desta brutalidade.—Especial.

Granada figura nos guias como uma cidade, acolhedora e amavel, onde se guardam algumas joias da civilização mourisca. Ultimamente, porém, principiou a notabilisar-se por factos que, se abonam o seu espirito de combatividade, não dignificam o seu culto de hospitabilidade.

Ainda não havia chegado ao extremo de selvajaria que consta do telegrama supra—lançar fogo a um pobre velho que se deixára adormecer no portal duma casa humilde.

Que especie de gente vagueia pelas suas ruas?

E' caso para que os viajantes que, aventureiramente, se dirijam para a formosa cidade andaluza perguntem a si proprios:

—Não correrei perigo de perecer numa explosão de materias inflamaveis?

* * *

TERMINOU em 31 de agosto o mandato da comissão que procedeu á liquidação do Banco de Angola e Metropole.

O seu presidente foi o sr. dr. Costa Santos, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Temos que salientar a rapidês e eficiencia com que andou num assunto que geralmente costuma alongar-se e muitas vezes eternizar-se. Graças aos seus porfiados esforços, o Banco de Portugal recebeu já uma quantia aproximada a 43.000$00 titulos, e valores que se espera produzam ainda quantia não inferior a 6.000 contos.

O Govêrno, reconhecendo o zêlo, a dedicação e a isenção demonstrada pelos membros da referida comissão no desempenho das funções que lhe foram cometidas, mandou publicar na folha oficial uma portaria de louvor que é a consagração justa dum trabalho, ao mesmo tempo judiciario e administrativo, que, sem sombra de favor, poderá ficar como um exemplo.

* * *

O NOSSO colega *Diario de Noticias* refere-se hoje, em termos de merecida reprovação, a um artigo publicado pela *Action Française* a proposito da participação portuguesa na Exposição de Paris.

O orgão dos "camelots„ considera-nos um país desgraçado retendo destroços que se estiolam sob o controle da Inglaterra.

Mais do que de ignorancia, trata-se efectivamente de um caso de estupidez, agravada pelas expressões insultuosas que ha muito tempo fizeram a reputação da folha que, no jornalismo francês, representa a corrente do mais puro reacionarismo.

Pelos teatros

Alves da Cunha

O empresario José Loureiro firmou ontem contrato com o grande actor José Alves da Cunha, a fim deste ilustre artista participar no desempenho da revista «Vamos ao Vira!», que vai representar-se no

ALVES DA CUNHA

Avenida, interpretando nesta peça três ou quatro papeis, trabalhados pelos autores em harmonia com as suas altas qualidades de criador das grandes figuras e proprios da sua elevada categoria no teatro português.

Ultimas representações

No novo Teatro do Capitolio, está dando as suas ultimas representações a farsa-revista «Cine-Sonoro», interpretada pela companhia internacional de que fazem parte trinta e sete figuras. Os ensaios da nova revista, a subir á cena dentro em breve, prosseguem activamente.

Atrás do reposteiro

Vai abandonar a carreira teatral, aceitando uma alta posição numa importante empresa de turismo, um actor muito aplaudido, cuja carreira tem sido brilhantissima.

— No Sá da Bandeira, do Porto, depois de «O Cavaquinho», ali em cena, representar-se-á a revista «Caninha Verde», de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

— Um grupo de amigos e admiradores do maestro Frederico de Freitas projecta prestar-lhe uma homenagem muito carinhosa na noite da sua festa, no Avenida, na proxima semana.

— Os teatros Trindade e Avenida terminam as suas temporadas de verão no proximo domingo, reabrindo o primeiro no dia 3, inaugurando a época de inverno, e o segundo, na segunda quinzena de outubro, com a revista «Vamos ao Vira!».

— Por uma companhia de um dos nossos teatros vai ser brevemente inaugurado um novo teatro em Niza, que ficará sendo uma das melhores casas de espectaculos da provincia.

— A actriz Albertina de Oliveira desempenhará na peça de Tomaz Colaço, «Duas Chamas», um papel em que mais uma vez revelará as suas qualidades de comediante.

— A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha parte amanhã para a Murtosa, onde está sendo ansiosamente aguardada, a fim de inaugurar, no domingo, o novo teatro de Pardelhas com a peça «Duas Causas».

— Regressou já a Lisboa a actriz Maria Odete, que reaparece no proximo inverno num teatro de revista.

— Foi fixada para o dia 1 de outubro a inauguração da época de inverno no Trindade, pela companhia Lucilia Simões, terminando no domingo proximo, com a ultima da peça «Perola da China», a época de verão neste teatro.

— Foi um verdadeiro exito a estreia da formosa bailarina e coupletista Carmen Diadema, que ontem se realizou no Pavilhão Português.

— Variando constantemente de programa o Capitolio (terraço) faz estrear hoje a bailarina norte-americana Elisabeth Gleasson, notavel em bailados internacionais.

— A orquestra do Maria Vitoria continua a ser um dos grandes elementos do triunfo da revista «Viva o Jazz!».

— Beatriz Costa e Luísa Satanela alcançam todas as noites um belo exito com o seu numero «As espectadoras», na revista «O Canto da Cigarra», em cena no Teatro Variedades.

Galo d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Antigo Alhambra
Parque Mayer
Estreia neste salão das gentis artistas
SOTO SISTERS

EM RESPOSTA

O VELHO PROJECTO

duma ponte sobre o Tejo

...Sr. director do «Diario de Lisboa»—Tendo lido no jornal que v. mui dignamente dirige um artigo com o titulo acima indicado, apressei-me a lê-lo, supondo que se tratava de um novo projecto sôbre uma ponte ligando as duas margens do Tejo, defronte de Lisboa, visto êsse artigo ser assinado pelo sr. engenheiro Gonçalves da Cal.

Qual não foi a minha surpresa quando verifiquei tratar-se do projecto elaborado pelo engenheiro espanhol sr. Afonso Pena y Boeuf.

Não tencionava mais falar sôbre êste assunto, depois do que disse no «Diario de Noticias» de 31 de maio e de 24 de junho de 1927 e na «Voz» de 3 de julho desse ano, mas tendo o sr. G. Cal publicado um artigo em que alude á minha pessoa com algumas referencias menos verdadeiras e pouco correctas, vejo-me obrigado a fazer algumas considerações para o publico conhecer a questão, tão mal tratada por êsse sr. engenheiro. O seu artigo tem 13 afirmações e por isso responderei em 13 paragrafos, dizendo o que tiver por conveniente.

1.º — Que consta haver um grupo de espanhois e portugueses entre os quais figuram um conde português e um duque espanhol, que pretendem convencer o govêrno português a aprovar o projecto da ponte do sr. Pena y Boeuf e a promover a sua construção, defendendo interêsses particulares, sem se preocupar com a inutilização do Porto de Lisboa e obstrução do Rio Tejo no local entre Santos e Almada.

2.º — E' absolutamente destituida da verdade a sua afirmação. Pelo contrario, sou de opinião ser absolutamente necessaria a construção de uma ponte ligando as duas margens do Tejo, mas sòmente em local a leste duma linha Santa Apolonia-Montijo, ficando completamente livre todo o estuario do Tejo desde a foz até essa linha, e livre toda a entrada e saida dos navios que estacionem no conhecido Mar da Palha, belo ancoradouro de navios mercantes e esquadras navais, opinião esta que é das entidades do exercito e de marinha que velam pela defesa nacional.

3.º — A ponte Xabregas-Montijo, ha anos preconisada pelo insigne engenheiro Miguel Paes, cujo ante-projecto teve a aprovação de uma pleiade de ilustres engenheiros portugueses, satisfaz aos fins que se têm em vista com a ligação entre as duas margens, em frente de Lisboa, não prejudicando o porto comercial e militar de Lisboa, como sucederia com a ponte espanhola, bastando aquela para fazer a ligação, sendo certo que a ponte Xabregas-Montijo está já indicada no plano ferro-viario do sul de Portugal.

4.º — Considero a ponte Santos-Almada espanhola porque o autor é espanhol e a proposta de construção ser presente pela Companhia Madrilena de Urbanisação, como consta do artigo innserto no «Diario de Lisboa» de 5 de agosto findo. Supondo que o capital a empregar seria internacional é crivel que a Companhia construtora da ponte obedeceria a um qualquer comité espanhol, como sucede a varias Companhias que têm em Portugal a exploração de comunicações e luz obedecendo aos comitós organizados pelos accionistas estrangeiros e considerar perigosa a influencia espanhola no nosso primeiro rio.

5.º — Que tive conhecimento que os proponentes da construção da ponte pediam a expropriação dos terrenos necessarios para a mesma ponte e para a tal cidade lineal—a Gran Lisboa—como é indicado no artigo já referido de 5 de agosto. E' bom não esquecer a extensão das avenidas de acesso á ponte, cuja construção obrigaria a inutilizar muitas moradias das duas margens do Tejo.

6.º — O sr. engenheiro Cal não foi feliz na citação do relatorio que foi publicado na «Revista de O. P. e Minas» n.º 625 e que é assinado por distintos engenheiros que apreciaram o projecto em questão. Tendo nêsse relatorio palavras amaveis para o autor do projecto e para a sua originalidade, faz considerações muito atendiveis quanto ao perigo dessa ponte no local tão ardentemente defendido pelos amigos do sr. Boeuf. Para ser restabelecida a verdade duma vez para sempre, vou citar algumas das principais afirmações dêsse relatorio.

«Situação da ponte—A directriz adoptada pelo autor do projecto vai do largo de Santos, um pouco a montante do travessão e muito proximo dêle, ás alturas de Almada, não longe do pontal de Cacilhas... As manobras para entrada e saida dos navios da doca de Alcantara e na futura doca de Santos, constituida pelo espaço entre os cais de Santos ao Cais de Sodré, e o molhe de regularisação que se projecta, seriam dificultadas pela presença dos pilares da ponte mais proximo da respectiva entrada. O mesmo diremos do lançamento de navios nas carreiras de construção que ali se encontram. Por muito optimistas que hajam de ser as previsões acêrca do modo de executar essas manobras, é inegavel que se não manteriam, como é para desejar, as facilidades actuais...»

«Largura dos vãos — ... Não se disiparão, todavia, totalmente as apreensões que inspira a limitação da passagem livre para os navios com grande altura de mastros a algumas dezenas de metros em cada vão, pois ha por vezes, naquela zona do Tejo estoques de agua susceptiveis de produzir um desvio na marcha dos navios...»

«Influencia sobre o regime do rio—... Julga êle (sr. Boeuf) insignificante essa influencia, ponderando que as correntes são de duas especies: a da vasão propriamente dita do rio e as das marés. Considera a primeira insignificante pela vastidão do estuario em que o Tejo vem desaguar e as segundas meramente superficiais, limitando por hipotese a sua acção á profundidade maxima de 3 metros. Chega assim, a conclusão de que minima influencia exercerão sôbre as correntes os pilares separados por grandes vãos. E' diverso o parecer da comissão a êste respeito. Observações realizadas por diversas ocasiões, no Tejo, forneceram interessantes esclarecimentos a êste respeito...»

Quando ainda existe uma corrente de vasante á superficie, já outra se forma de encher no fundo e vice-versa. Não seria prudente abstrair dêste fenomeno na construção dos pilares, sujeitos assim a um verdadeiro binario...

Como a profundidade do rio proximo a Lisboa é de 13 metros, pode-se concluir, sem sombra de duvida, que toda a agua da respectiva secção transversal é deslocada, produzindo uma intensa corrente de fundo. Insistimos nêste ponto, porque êle tem importancia para o estudo dos efeitos que no fundo do rio possam resultar da diminuição da secção de vasão produzida pela construção dos pilares da ponte...

A secção de vasão actual do rio é de 44.000 metros quadrados. A diminuição que resulta da construção dos pilares, com os respectivos macicos de coroamento é de 5.172 metros quadrados ou seja 5.172 a dividir por 44.000, isto é, 11,7 por cento. Sendo aproximadamente de 1.520 metros a largura livre do rio, depois de construidos os pilares, vê-se que, para restabelecer a actual secção de vasão, conforme a natural tendencia, tenderá a produzir-se o rebaixamento do fundo numa altura media de 5.172 a dividir por 1520, isto é, 3,4 metros. Ha que ter em consideração êste facto, porque, assentando os pilares directamente sôbre o fundo, ha o risco de se produzir a escavação do solo em que êles assentam, comprometendo a sua estabilidade...».

Uma das conclusões do relatorio da comissão de engenheiros a que o sr. Cal se refere é a seguinte:

«O projecto definitivo deve ser acompanhado dos resultados de minuciosas sondagens geologicas, definindo os sub-solos no local dos pilares.»

7.º e 8.º — Que me referi á distancia de 10 metros, entre pilares, porque no artigo de 5 de agosto, já referido, vinha indicada essa distancia, supondo que fosse variante do projecto com pilares a essa distancia. Contudo o sr. engenheiro Cal não terá facilidade de provar que a secção do rio Tejo entre as duas margens no local tão ardentemente defendido pelo grupo espanhol ficará a mesma, depois de serem construidos os pilares, seja qual for o seu numero.

9.º — No artigo de 5 de agosto declara-se que a ponte «terá de comprimento 2232 metros, 40 metros de altura sôbre o preamar, seria assente sôbre arcos, apoiada em pilares de 10 em 10 metros». Portanto, não houve confusão da minha parte.

10.º e 12.º — Diz o sr. Cal que estudei o projecto espanhol da ponte com pouca consciencia. Devo declarar que não pretendo esgrimir tecnicamente com s. ex.ª, mas sòmente indicar as opiniões de ilustres engenheiros e mostrar os perigos que considero enormes na existencia duma ponte no local indicado pelo sr. Pena y Boeuf, e calorosamente defendido pelos espanhois e pelos portugueses dêles aliados que, á viva fôrça, pretendem ir a Cacilhas, não com botas de cortiça, mas sôbre uma ponte que inutiliza o nosso formoso Tejo. Combato essa ponte, sendo-me indiferente que o seu autor seja espanhol, português ou chinês, mas vejo o perigo grande para a Nação, Lisboa e seu pôrto. A minha sã consciencia diz-me que não elaboro em êrro, porque acima da minha posivel incompetencia estão as opiniões dos distintos oficiais dos estados maiores do exercito e naval que, não se preocupando com o valôr tecnico do projecto, deram parecer absolutamente desfavoravel á ponte no local indicado pelo seu autor. Isto é que precisa saber o govêrno e a Nação. Mais declaro que na minha vida oficial e de cidadão tenho sempre colocado os interêsses da Nação portuguesa acima dos interesses particulares.

11.º — Apesar do sr. engenheiro Cal dizer que foi «absolutamente favoravel» o parecer da comissão de engenheiros sôbre o projecto espanhol, devo afirmar que, além das passagens ha mencionadas do relatorio dêsses engenheiros, êstes declararam: «Só depois de conhecidos os resultados dessas sondagens (geologicas) se poderão fixar as precauções especiais a tomar para pôr a estabilidade da obra ao abrigo de quaisquer contingencia.»

13.º — Considero crime de lesa patria o que é cometido por qualquer português que advogue a construção de uma ponte ligando as duas margens do Tejo em qualquer local entre a foz e a linha Santa Apolonia-Montijo, visto que, em tempo de paz, dificulta a entrada livre no Tejo a navios mercantes e a entrada livre e rapida dos navios de guerra e, em tempo de guerra ser facilmente destruida por bombas de avião ou granadas de artelharia, ficando então no local uma barragem que inutilizaria o melhor porto de Portugal, deixand nêsse momento de ser o nosso porto rival dos portos de Vigo e de Cadiz.

Creio êste assunto bem esclarecido não havendo necessidade de a êle me referir novamente. A esta nova investida sòmente poderão responder com proficiencia e são patriotismo e conhecimentos tecnicos sôbre a defesa nacional os estados maiores do exercito e naval entidades supremas que sôbre o assunto constituem o tribunal supremo a emitir a sua sentença.

Extremamente penhorado agradeço a publicação destas minhas considerações, que sòmente visam o bem da Patria, que tão bem defendida tem sempre sido no seu conceituado jornal.

De v., etc.—F. S. Ramos da Costa, antigo deputado e senador da Republica.

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Graça de Assis da Camara de Siqueira, D. Ana Maria de Barros da Costa Moraes, D. Laura Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Piedade Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Octavia de Freitas Branco Mendes da Silva, D. Maria José de Faria Teixeira Bastos, D. Lucinda Brandão de Andrade, D. Maria Natalia Taveira Pinto de Carvalho Costa, D. Maria Ana Semeão Rodrigues e D. Mariana Adelina Reis Sameiro Martins Romão.

Casamentos

Realizou-se em Loulé o casamento da sr.ª D. Idalina Valerio, filha da sr.ª D. Justina Valerio e do sr. João Valerio, com o sr. José Dourado, filho da sr.ª D. Conceição Dourado e do sr. Joaquim Dourado, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Pilar Carrapeto e D. Ester Duque e de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso, que revestiu a maior intimidade, foi servido, na residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Lisboa, onde vieram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

A Caridade

Na Praia do Sol

Vai, decerto, marcar pela elegancia, a repetição da «verbena» de caridade que, amanhã e domingo, se realiza na praia do Sol, antiga Costa de Caparica, havendo na noite de amanhã uma «Ceia á americana», para a qual estão marcadas mesas em grande numero pelas principais familias da praia do Sol e arredores.

Festa infantil

A festa infantil que estava anunciada para amanhã, no Tamariz, a favor da Casa de Trabalho do Estoril e de outras obras de beneficencia, fica transferida para a tarde de terça-feira, 29.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

O «Jantar concêrto» seguido de baile que amanhã se realiza, no salão do restaurante, no novo Casino Estoril, vai marcar, certamente, pela elegancia, como sucede todos os sabados, pois já está marcado grande numero de mesas pelas principais familias da nossa aristocracia e corpo diplomatico, não só de Cascais e Estoris, como de Sintra e Lisboa.

No Hotel de Italia

No Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, realiza-se no domingo o jantar das «corbeilles», durante o qual se fará ouvir uma eximia orquestra «Jazz-band».

No escritorio do hotel marcam-se mesas.

Em Cascais

Amanhã, á noite, realiza-se, no Casino da Praia, em Cascais, um baile de gala, organizado por uma comissão de socios, o qual será abrilhantado por uma eximia orquestra «Jazz-band» sob a direcção do pianista Costa Pinto.

Este baile está sendo aguardado com verdadeiro interêsse sendo, portanto, de prever que revista extraordinaria animação.

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª . Alda Ferrza de Sousa Rêgo e sua filha, regressou de Vila do Conde, a sua casa em Lisboa, o sr. Carlos de Sousa Rêgo.

— Da Alemanha e Estonia, regressaram os nossos colegas na Imprensa srs. João Torres de Carvalho e Armando de Aguiar.

— Para o Rosmaninhal, partiu, com sua esposa, sr.ª D. Fanny Fonseca, o sr. Roberto Fonseca.

Doentes

Retirou, em franca convalescença, da Casa de Saude de Benfica, o menino Antonio de Sousa Burnay, que ali foi operado, com muito exito, pelo especialista sr. dr. Ary dos Santos.

Use a nova lampada
RACIONAL
Gastará menos no fim do mez em electricidade. Nos bons estabelecimentos. Dep. Geral Praça D. Luiz 9, 2.º — Lisboa
Telef. 22175

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALEN

HOJE — ULTIMAS DESPEDIDAS
AMANHA — ADEUS
DOMINGO — FINAL DO VERÃO
da revista
AI-LO'!
TEATRO AVENIDA
Preços reduzidos

Da Russia

Os filhos ilegitimos

MOSCOVO setembro—Como, segundo as leis russas, não ha diferença fundamental entre filhos legitimos e ilegitimos, nos ultimos tempos recebiam as mãis de filhos ilegitimos tão elevadas quantias para alimentos, que não havia negocio melhor para uma mulher do que o adquirir quanto antes um filho ilegitimo como excelente fonte de receitta. Perante os tribunais aconteciam as mais estravagantes cenas, pois as mulheres casadas acusavam ao mesmo tempo a varios homens como pais d seu filho, e o dilema de Salomão era um jogo infantil em; comparação das situações em que se viam os juizes russos para proferir sentenças em casos da natureza do de Salomão. Muito frequentemente declaravam-se dois ou mais homens como «pais colectivos» duma criança, e todos eles pagavam os alimentos. E' desta época uma anecdota tipica e curiosa.

«Eu pago um terço dos meus rendimentos a três mulheres diferentes, por alimentos», dizia Ivanof.

«Então são três terços, ou, o que vale, o mesmo, o total dos teus rendimentos. E de que vives?» lhe preguntou o amigo.

«E' muito simples» replicou Ivanof. «A minha mulher recebe alimentos de cinco homens, e portanto ficam-nos ainda dois terços livres para nós».

Como muitos dos processos por pagamento de alimentos sómente se faziam seguir para alcançar um rendimento ilegal, e como a igualdade da mulher com o homem na Russia e a falta de mão de obra não só proibe mas até deseja que a mulher se dedique a toda a especie de trabalhos, a atitude dos tribunais russos em materia de alimentos sofreu uma transformação transcendental.

Actualmente sómente em casos excepcionais se condenam os homens ao pagamento de alimentos, e mesmo nestes casos as quantias que têm de pagar são tão diminutas, que mal chegam para satisfazer as necessidades da criança. Nesses casos duvidosos exigem os tribunais a apresentação de amostras de sangue do suposto pai e da criança, mas como o valor destas provas é objecto de vivas discussões, não têm importancia para a decisão dos Tribunais.—(United Press)

PIPERINOL

Preparado para dar côr e brilho em moveis, soalhos, etc.
Este produto acaba de aparecer com mais 15 novas côres.
Depositarios Gerais: M. B. B. Teixeira, Limitada, R. Sant'Ana a Lapa, 44.

C. C. de Ferro do Norte de Portugal
AVISO AO PUBLICO
NUMERO 143

Previne-se o publico que, com o fim de evitar confusões com o nome de outra estação, a partir de 10 de setembro de 1931 o apeadeiro de ESPINHO situado na LINHA DE GUIMARAES, passa a denominar-se ATAINDE.

Porto, 2 de setembro de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

CRONICA

Sejam sinceros

Ha livros que seriam bons se não fossem tão mal escritos e outros que, apezar de bem escritos, não chegam a valer o papel em que são impressos. Constitue um caso raro os que reunem as duas qualidades. Está nestas condições *A mulher de sal*, de Tomás Borrás, o consagrado escritor espanhol já superiormente vincado na sua novela *Parede de tela de aranha* e em varios outras obras de relevo que representam legitimos sucessos. Existe nesse trabalho uma duplicidade interessante pela distinção que marca e pela harmonia que traduz. O que o autor escreveu não foi modificado nem diminuido pelo tradutor, antes nele encontrou um esplendido e conscencioso interprete.

Falamos do saudoso Horacio Garcia Pérez, escritor invulgar e de raro brilho que foi irmão, quando na terra, de um outro espirito scintilante que é o nosso Rogerio Perez.

Na *A mulher de sal* ha figuras como as do Albino, da Lecticia, da Hilda, de Márcio e até da criada Pilar, que são breves mas profundos compendios de psicologia. Surgem nessa novela, numa palpitação crescente, descrições de aspectos e de cousas que são verdadeiros frisos de arte. Tomam vida aos nossos olhos e pontilham conceitos de uma presteza admiravel de observação. Nem sequer lhe falta, numa leitura impressionante, certa critica ironica mas subtil a conhecidos meios que denunciam uma educação e um criterio especiais, dignos de estudo. E' uma obra que prende e encanta por bem escrita e bem feita. Ha nela inteligencia e coração, tanto no original como na versão portuguesa, e o seu estilo é a resultante do habil manejo de uma paleta em que as tintas, embora usuais, foram combinadas de tal modo que imprimiram caracter, feitio proprio, traços pessoais e inconfundiveis. Ora diz esse livro que o povo ama a lenda e cria com ela uma verdade superior e mais linda que a da historia. Porque envolve as figuras e os factos numa realidade espiritual que é a mais sincera visto que a verdade, tal como é, mortaliza os imortais.

E, mais adiante, diz-nos que ninguem pode fugir da sua alma. São afirmações que a vida justifica em cada hora que passa. A tradição popular põe sempre o «sopro divino», de que nos fala Horacio, em tudo quanto a preocupa e mantem. Chega até nós vestida de magia, quer seja em ares de grandeza heroica ou de ingénua simplicidade. Não dá um passo sem que a emoção a acompanhe.

Não a formada por sensações meramente fisiologicas que Descartes, num erro, tomou por sentimentos mas a resultante de fenomenos afectivos, de estados de alma que influem nos destinos de cada um, porque são imperativos. Se corrermos atrás daquele petroleiro irreverente, que ali vai e foi chamado á pressa devemos encontá-lo já em casa, abraçado a um filho agonisante.

Embalando-o carinhosamente exclama: «Meu Deus! que hei-de eu fazer para que ele viva?». E a mulher, companheira do seu lar de iconoclasta impenitente, tendo respirado, anos consecutivos, um viciado ambiente de protesto, de descrença e de revolta, comenta, sucumbida, a meia voz:—«Deixa lá, homem! que Nossa Senhora ha-de compadecer-se de nós!» Balbuciam rêsas e choram os dois. Que vem a ser este minuto emotivo senão a flagrante, a unica verdade que nem todos têm a coragem de revelar fóra das horas de suplica e de angustia? Para que mentir se criar uma verdade artificial é viver no deserto de ali mesmo? Na hora luminosa e bela da chegada de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tanto ao Brasil como no regresso a Lisboa, os corações portugueses vibraram unisonos e até os desconhecidos e inimigos da vespera abraçaram-se chorando enternecidamente Na hora da recente e anciosa partida de Costa Veiga, no «E. S. A.», para a miragem da travessia do Atlantico Norte, o espirito dos que assistiam á cena recolheu-se respeitoso m face do gesto simples e impulsivo que teve a pobre mãi daquele aviador. Ajoelhou, sózinha, no campo do Juncal do Sul, pedindo fervorosamente a protecção divina para seu filho que se elevava, numa aventura, aos ceus procurando honrar a patria em que nascera. Ao soar das bandas marciais em horas de fé entusiasta ou do orgão, numa unção religiosa, a carne arripia-se estremecendo e a alma enleva-se num prazer singular.

Como justificar tudo isto? Da maneira mais simples. Foi a emoção que encheu e ha-de encher sempre de uma poesia especial os factos que a produzem. E o corpo, em tais condições não pode fugir da sua alma. Porque hão-de, pois, censurar os romanticos, os cavaleiros do sonho, arautos do ideal que, numa florescencia de sons e numa musica de côres convictos sacerdotes na pompa de antigos cultos, fazem da alegria e da dôr os dois pólos da vida? O sentimento que tem força terapeutico, até nas psiconeuroses, é a lenda na historia da vida, a alma que protende e consegue agitar os corpos indiferentes. A emoção converte-se, repetidas vezes, numa lagrima, nessa gôta que Junqueiro classificou de «celeste, ingenua e luminosa».

E foi na lagrima que o dr. Alexandre Fleming, do hospital de Santa Maria, de Londres, encontrou uma substancia especial chamada *lisozime* inquilina de todo o corpo humano e capaz de fulminar os microbios, esses «infinitamente pequenos» que vivem dentro de nós. Não será a emoção uma «lisozime» da vida, a unica e sincera verdade capaz de matar, na hora oportuna, os «infinitamente pequenos» que se consideram gigantes, os proprios que a ridicularizam e riem de tudo quanto é grande, santo e cheio de nobreza? Quere-nos parecer que sim.

MARIO MONTEIRO
Advogado

TODA A GENTE DIZ MARAVILHAS mas ninguem pode competir com os almoços que o Salão Jansen serve a 4.80 e jantares de excelencia a 6.60

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 – Rua da Prata – 62

Grande Pensão Romero
que é nova Pensão Camões
Praça Luís de Camões, 22, 4.°
TELEFONE 2 2943

Onde se respira ar puro, quartos espaçosos e higienicos sem luxo, mas com muitissimo asseio, bom serviço de mesa e cozinha. Serve-se comida aos domicilios, fornecem-se banquetes nas suas instalações com escolhidos menus com melhores cozinheiros de Lisboa; tem salão de baile e piano.

Curiosidades

Cemiterios brasileiros

RIO DE JANEIRO. — Setembro. — Os tumultos dos dois principais cemiterios do Rio de Janeiro vão ser objecto duma inovação. Cada tumulo receberá uma luz perpetua, para o que uma sociedade obteve uma concessão por 20 anos para a colocação e cuidado dessas lampadas.

A empresa, que com toda a propriedade se intitula "A Eterna Luz, Sociedade Anonima", tem um capital de 500 contos (moeda brasileira), na sua maior parte subscrito por italianos Recebeu da Santa Casa da Misericordia, que até agora era a unica concessionaria para os enterros na cidade e distrito do Rio de Janeiro, o direito de instalar nos tumulos luzes perpetuas.

A Companhia de Electricidade do Municipio é que fornece o fluido para as luzes perpetuas. A Sociedade vende umas lampadas, na sua maioria de ferro forjado, que têm a forma de taça achatada, dentro da qual arde uma luz imitando a forma de uma bugia. A lampada coloca-se nas lapides, de modo que a luz ilumina as inscrições nelas gravadas.

Mal a ideia da luz perpetua foi lançada, apareceu grande numero de pessoas interessando-se por ela, de maneira que a iluminação dos cemiterios promete converter-se num excelente negocio. A mesma sociedade está agora em negociações com o Estado de S. Paulo para conseguir ali tambem uma concessão analoga. — (United Press)

Catastrofes maritimas

S. PAULO. Setembro—A catastrofe maritima ocorrida ha pouco em Ponta do Boi, perto de Santos, de que foi vitima o vapor "Western World", é muito provavel que tenha sido produzida pela influencia de areias magneticas.

O capitão Borges Fortes, da Marinha de Guerra brasileira, que é quem emitiu tal parecer, alude, em confirmação da sua tese, que, naquele sitio onde se deu o desastre, ja se deram 58 naufragios.

A areia magnetica da ilha de S. Sebastião, que se encontra perto do local do desastre, tem tamanha influencia, como se pôde verificar pelas medições ha pouco efectuadas pela Marinha de Guerra, que produz oscilações na agulha do compasso de 8 a 10 graus. Tais oscilações na rota dos navios, e sobretudo num ponto tão perigoso como e esse, são suficientes para que os vapores vão a pique ao chocarem com cachopos escondidos. A ilha de S. Sebastião é formada na sua maior parte de pedra-iman, que efectivamente exerce essa influencia sobre as agulhas de marear. – (United Press).

As crianças tardias

NOVA YORK, setembro—O Asilo de Crianças, em Nova York, pôde observar repetidamente que lhe foram enviadas das escolas crianças como intelectualmente inferiores e tardias e que verificou possuirem na realidade dotes intelectuais superiores á média normal.

A doutora Jeanette Regensburg, colaboradora do citado Asilo, estudou muitos desses casos, vindo a tirar como consequencia que a culpa do desenvolvimento defeituoso de tais crianças obedece á educação que receberam de seus pais, cheia de carinho e trato exageradamente afectuoso. Em muitos dos casos os pais das crianças manifestaram o desejo de conservar nos seus filhos «a infantilidade» o maior tempo possivel. Para isso proibiram aos seus filhos o tratarem com outros da sua idade, e quando os rapazes iam á escola (ou tambem á Universidade) não se encontravam em condições de afrontar as exigencias que a «vida» em miniatura apresentava naquele novo ambiente.—(United Press).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SAPATARIA CONTENTE, L.DA

Liquidação dos Calçados de Verão

Para SENHORA	Para HOMEM	Para PRAIA	Para MENINA	Para CREANÇAS	Para CASA
Modelos chics, côres da moda a.. 80$00	Sapatos em calf preto e castanho a 90$00	Sapatos Reds em lona e borracha a 35$00	Sapatos em pelica de côres da moda 50$00	Modelos chics e modernos desde 30$00	silenciosos desde..... 10$00

AUTOMOVEIS
em 2.ª mão, abertos e fechados, diversas marcas, desde 2 a 7 lugares. Vendas a pronto e a prestações.
«Stand Moderno»
Rua Actor Taborda, 13-A—Telefone Norte 1685

A Cidade

FUNERAIS
A pronto e a prestações, por preços fora de toda a concorrencia
Agencia SRAF
R das Pedras Negras, 5, 1.º (á Sé)
Telef 2 7298

Chá das cinco

Do Congresso

A mais interessante figura do Congresso da Critica é, sem duvida, Luigi Pirandello. Pode-se discordar da sua maneira de fazer teatro, mas não se lhe pode negar a categoria de grande darmaturgo, destacando-se entre os do seu tempo, por sua força original, e semelhante aos grandes de todos os tempos, por sua parecença fisica. Assim afirma Dunton Green ser a cabeça de Pirandello tal qual a de Wiliam Shakspeare; Diez Canedo compara o cranio, o bigode e a barba do italiano á do espanhol Jacinto Benavente; e este vosso criado vê no "signor" Luigi, mestre Gil Vicente, com cabelos brancos e sem cabeleira, aliás dispensavel...

* * *

Se Pirandello é a figura mais interessante do Congresso, a festa ribatejana foi a mais interessante do programa da recepção portuguesa. A inteligencia e o bom gosto que presidiram á festa evocaram no meu espirito a recordação de inolvidaveis festas que o venerando senhor José Pereira Palha Blanco organizou, quando a sua saude era melhor. E, na impossibilidade de explicar aos estrangeiros a grandeza moral da figura de lavrador "gentleman" e artista que é o sr. José Pereira Palha Blanco, gritei duas vezes o seu nome para que os ribatejanos o saudassem com tal vibração que todos compreendessem como o admiramos e respeitamos, e como desejamos que Deus lhe dê vida, e mais saude, por muitos anos e bons.

* * *

Perdôem que fale de mim para lhes declarar que tambem eu tenho o culto da verdade, virtude que alguns representam por uma mulher nua e que eu prefiro personificar na figura admiravel de Epaminondas, aquele que "nem brincando mentia". A verdade é a minha politica, porque noutro partido nunca militei além daquele, avançado em igualdade mais que nenhum outro dos modernos, que foi ha dois mil anos fundado por Jesus, da Galileia. Mas, porque a verdade de cada um pode não ser a verdade de todos, devemos, á nossa verdade, antepôr a tolerancia, o respeito pela verdade dos outros.

ROGERIO PEREZ

Bodos aos pobres

A comissão administrativa da Junta de Freguesia do Sacramento distribue, na sua séde, largo do Carmo, 32, no dia 5 de outubro, pelas 10 horas, um bôdo aos pobres da freguesia inscritos naquela Junta.

Nêsse dia serão distribuidos mil escudos pelos desempregados, que devem requerer áquela Junta até 25 do corrente.

Agradecemos as senhas que nos foram enviadas para os nossos pobres.

—A Junta de Freguesia dos Martires comemora êste ano o aniversario da Republica distribuindo no dia 5 de outubro um bôdo aos pobres da sua area jurisdicional.

Agradecemos duas senhas que, destinadas aos nossos pobres, a mesma Junta teve a amabilidade de nos enviar.

—A Junta da Freguesia de Alcantara distribue no dia 5 de outubro, um bôdo aos pobres, tendo-nos enviado três senhas, que agradecemos. Os requerimentos na séde da Junta só se recebem até ao dia 29.

COMO VIVE A MULHER PORTUGUESA

As vendedeiras

da Praça da Figueira

querem o mercado livre

A sr.ª Ana de Jesus, que hoje depõe no nosso inquerito, tem 25 anos seguidos de Praça da Figueira, sempre a vender fruta, no velho mercado lisboeta.

E' portanto, quasi do tempo daquela «Rainha Claudia» de que o nosso camarada Norberto de Araujo fala no seu «Fado da Mouraria», e estava, em consequencia, indicadissima para emitir seu juizo neste registo de opiniões femininas do nosso tempo.

A sr.ª Ana de Jesus
no seu lugar da Praça da Figueira

Falando pelos cotovêlos e sem papas na lingua, a sr.ª Ana de Jesus prestou-se amavelmente e sem se fazer rogada ao interrogatorio do jornalista, logo de entrada nos desfechando esta declaração nitida de pessimismo:

—Isto agora é uma desgraça, senhor! Nunca me lembro duma coisa assim!

—Não está contente, então, com o seu modo de vida?

—A terra não me coma se eu não passo aqui dias inteiros sem sequer me estrear! Olhe: ontem, fiz dois tostões num marmelo, e foi todo o meu negocio. E' uma desgraça! E' uma desgraça! Se isto não muda, morremos de fome!

—A que atribui esse estado de coisas?

—Eu cá, acho que o mal todo vem do mercado abastecedor. Aquele maldito mercado da Ribeira foi a ruína dos outros mercados todos.

E explicou:

—Não vê que obrigam a gente a ir lá abastecer-se. Perde-se um tempo doido e ainda por cima se encarece a mercadoria a ponto dos freguezes fugirem de nós como o diabo foge da cruz. Um cruzado p'r'aqui, um cruzado p'r'ali; mais um frete p'ra este, mais um frete p'r'aquele, bumba! Lá se vão 20 mil reis!

Um senhor que negocia por grôsso e se chama Luís de Freitas, arranchou á conversa para secundar a opinião da sr.ª Ana de Jesus, e esta, a rir e a chorar ao mesmo tempo, teve uma exclamação de protesto que quasi lhe dava ares de revoltada:

—Mercado livre! Queremos o mercado livre! Como era dantes, no tempo da Companhia! Assim, nem se ganha para o petroleo. Já abati nove quilos e já cheguei a ter que pedir aos homens que me puzessem em cima do carro e me tirassem dele, por andar a cair da bôca aos cães!

A proposito de cães, falou-se da crise, e a respeito da crise disse a sr.ª Ana de Jesus:

—Agora, é calote e mais calote. Eu tenho tantos cães, que chegavam, todos juntos, para comprar uma moradia de casas. Graças a Deus, não devo nada a ninguem, mas não se amealha nada e ainda por cima nos ficam a dever a fazenda.

—Os freguezes regateiam?

—Valentes gulosas!... Tambem, prego-lhes cada descompostura, que elas até vão a zunir...

—Mas... não é proibido maltratar os freguezes?

—Nem a gente os maltrata. O que é é que gostamos de dizer as coisas como elas são. Que, lá no tocante a decencia, isto agora é outro luxo. Ha mais linha, ha mais disciplina, ha mais limpeza. Olhe: os freguezes levaram tamanha limpeza, que nunca mais apareceram... Chega a gente a pensar que isto aqui se tornou num deserto.

—Em resumo: não vive contente...

—Tenho chorado lagrimas de sangue, e cada vez a pior. Quando veio esta Camara, paguei 900 e tal mil reis para poder chamar meu ao lugar que meu era já. Agora, pago 816, e são sempre certas as contribuições. Mal uma pessoa se descuida, bumba! está relaxada! E sabe o senhor para quê? Para deixarem andar os da babugem, ali fóra, ás portas da praça, a estragar-nos o negocio sem pagar contribuição nenhuma. Ora ai tem. Isto...

A sr.ª Ana de Jesus, sempre a rir e a chorar, sempre a desconjuntar os braços numa balburdia de gestos, sentou-se numa pera por desculdo, e arreliou-se, agarrou uma mão cheia de pêssegos tocados, amachucou-os, e teve nova explosão de desanimo:

—Na vista dos meus olhos em como os tenho aqui ha quinze dias! E' uma desgraça! E' uma desgraça! Nunca me lembro duma coisa assim!

—Se pudesse, mudaria de oficio?

—Ainda ia a tempo! Tenho 25 anos disto; levanto-me todos os dias ás 5 da manhã para vir para aqui mourejar, e já perdi as esperanças de que cheguem dias melhores.

—Ou agora, ou quando sobrava para cordão de ouro e arrecadas...

—Bons tempos. Juntava-se para o cordãozinho, e até se casavam os filhos. Agora...

A'quela evocação de felicidade caseira, os seus olhos, que riem e choram ao mesmo tempo, humedeceram-se de lagrimas teimosas, sem nós sabermos porque, e as outras condoídas de a ver triste, explicaram em voz baixa, num ciciar de segredo:

—Coitada! São lá coisas da vida dela...

O "Gil Eanes"

O transporte de guerra «Gil Eannes», que se dirige a Timor, sai hoje das ilhas Mauricias para Batavia.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casos do dia

Um pobre insultador

No Largo da Estrela, junto ás grades do pavilhão do Hospital Militar que fica contiguo á basilica, estaciona ha tempos um mendigo que tem uma pêcha singular. Pessoa a quem peça esmola e lha negue, apanha descompostura brava, se é homem, apa- o obolo solicitado o chuveiro avinhalher.

O sujeito, que usa bigode já encanecido e tem, por ser côxo, uma perna de pau, á medida que a pedincha vai rendendo, vai trocando por vinho, numa taberna proxima, o dinheiro que aufere das esmolas.

Copo agora, copo logo, a certa altura do vai-vem é de tomo a bebedeira. E então, muda em laracha de pandego o estribilho da choradeira:

—Cá 'stá o velhinho! Cá 'stá o velhote mai-la sua tachada! Cada senhor, um tostão; vinte senhores, vinte tostões... Vá lá a ver quem dá uma ajuda ao pobrezinho!

E em a lamuria chegando áquele tom, começa a caír sôbre quem negue o obulo solicitado o chuveiro avinhado dos palavrões.

—Malandragem! Sucia de ladrões! Uma porca daquelas, que tem dinheiro p'ro luxo e não tem um tostão para dar de esmola a um pobre! Cá 'stá o velhinho! Cá 'stá o velhote!

Se adrega de ser uma senhora a pessoa a quem o mendigo pede e se essa senhora vai só, os insultos que o homem diz atingem o auge do atrevimento e da indecencia.

A tal ponto, que ainda hoje aconteceu ter uma peixeira que voltar a cara, envergonhada com a incontinencia linguistica do malcriado. E quando uma peixeira córa...

Terão os policias receio de córar tambem, e será por vergonha, portanto, que não metem na ordem o desbragado velhote?

Uma de Unamuno

Miguel Unamuno foi ha dias a Almeria, com outros politicos espanhois, parece que para tomar parte numa homenagem á memoria de Salmeron.

A certa altura do caminho, como quer que os habitantes duma terreola ignorada tivessem acorrido a festejar os ilustres viajantes, D. Miguel botou discurso a pedido dos que o acompanhavam. E começou assim:

—Vosotros, que sois africanos...

Os manifestantes passaram da surpresa á indignação, passaram do pasmo ao protesto, e, como o orador insistisse, não tiveram mão em si.

—Fóra! Está a insultar-nos!

E armou-se um chinfrim de todos os diabos.

Unamuno, na iminencia de uma sova, mal poude retomar a palavra, saiu-se com esta, á laia de justificação do seu dito:

—Chamei-lhes africanos. Onde está aqui o insulto? Pois não vos vale mais ser africanos de primeira classe que europeus de quinta?

E os ofendidos concordaram.

A. M.

TERRAÇO DO CAPITOLIO | Hoje ás 21 Soirée da moda

Estreia da bailarina norte-americana **Elisabeth Gleasson.**

Grande sucesso das artistas: **Antonita Otero** e **Paquita Dominguez,** notaveis bailarinas, coupletistas e cançonetistas.

A Cidade

TRINDADE

Outro grande exito neste teatro

PEROLA DA CHINA

A FARSA RAINHA DAS PEÇAS ENGRAÇADAS

O MOMENTO ECONOMICO

Os socialistas e a situação das classes operarias

Na proxima segunda-feira e na sua séde, rua do Bemformoso 150, realiza o Partido Socialistta Portugues uma sessão destinada a comemorar o aniversario da Primeira Internacional e em que deve ser lido o resultado do inquerito, feito pela Secretaria do Partido, referente á crise de trabalho, e ás soluções preconizadas para a enfrentar.

Nesse inquerito, realizado em agosto e setembro, por mandato da direcção partidaria, colaboraram cêrca de trezentos elementos de todas as classes, na sua maioria da provincia, e é sobre os depoimentos assim obtidos que o secretario geral do Partido Socialista passou o relatorio que vai ser lido.

As soluções apresentadas tem dois aspectos; um, de realização imediata, no sentido de diminuir o estado de miseria em que já muitos milhares de portugueses se debatem; outro constitui a base de uma prova organização economica.

Este relatorio será tambem no mesmo dia apresentado em sessão publica no Porto, sendo depois discutido em duas conferencias locais de militantes, (Lisboa e Porto) em que participarão elementos das Associações de Classe, das Cooperativas e do Partido Socialista.

Ainda não estão marcados os dias em que se realizarão as conferencias regionais; é possivel, porém, que dada a urgencia do assunto se realizem em 4, 5 e 6 de Outubro.

Na sessão de segunda-feira, o sr. dr. Ramada Curto realizará uma conferencia na qual ficará marcada a directriz politica do Partido Socialista, de harmonia com as ultims resoluções do Conselho Geral, que preconizem no actual momento uma acção intensa mas inteirmente ligada ao problema economico e de parceria com as Cooperativas e Associações de Classe que tmbem aceitam a luta legal.

A entrada na sessão, que começa ás 21 e 30, é feita por bilhetes que podem ser reclamados no rua do Bemformoso, 150, amanhã, depois das 21 horas.

O Congresso da Critica

Os Congressistas da Critica passaram a manhã de hoje na mata de Buçaco, detendo-se nos admiraveis pontos de vista que ali existem, visitando o museu da Guerra Peninsular e o convento onde pernoitou Wellington, nos baixos do majestoso Palacio Hotel, onde almoçaram.

A's 15 realizou-se no salão nobre do Palacio Hotel a 5.ª sessão do Congresso, após o qual os Congressistas regressaram ao Palacio Hotel da Curia, onde esta noite se realiza um jantar á americana.

Amanhã, ás 9 horas, saem os nossos hospedes e os delegados portugueses que os acompanham para Coimbra, onde a Comissão de Iniciativa lhes oferece um almôço.

Chegam esta noite a Nova-York

os tripulantes do "Esa,,

Chegam esta noite a Nova York, a bordo do «Stavanger Fjord», os tripulantes do Junkers «Esa»—Fernando da Costa Veiga, Christian Johansen e Wily Rody—, a quem está preparada uma entusiastica recepção.

A Administração Geral dos Correios e Telegrafos mandou louvar, pelo zelo e dedicação manifestados em serviço, o boletineiro que foi portador do telegrama, no qual o aviador Veiga comunicava a sua mãi que havia sido salvo por um navio mercante.

O MOMENTO POLITICO

O GENERAL Vicente de Freitas fez hoje importantes declarações

O sr. general José Vicente de Freitas, antigo presidente do Ministerio e figura de relevo na politica da ditadura, concedeu uma entrevista ao nosso colega «O Seculo» que encerra algumas afirmações da mais flagrante oportunidade.

Ha nessa entrevista declarações de natureza politica dizendo respeito ao procedimento a adoptar para acabar com o espirito revolucionario, á reforma constitucional e á realização do acto eleitoral.

Sobre o primeiro destes pontos disse o sr. general Vicente de Freitas:

«— E' preciso sanear a atmosfera, urge acabar com o espirito revolucionario; para isso é indispensavel que todos os portugueses, sinceramente amantes da ordem e da Republica, se unam para que á desordem não suceda o caos. Julgo que tenho autoridade para falar assim, pois sabem todos que não entrei em revoluções, tendo pelo contrario conseguido evitá-las, fazendo-as abortar, pois julgo que é esta a forma de evitar as desastrosas consequencias que delas advêm. Repito: julgo que é preciso— para não voltarmos ao passado que todos repudiam, para que se vença a crise apavorante que estamos sofrendo e para que termine de vez o ciclo revolucionario em que temos vivido — é indispensavel trazer para a vida publica os republicanos velhos e os novos, leais e honestos, que queiram numa conjunção de esforços cooperar, para sairmos da situação em que nos encontramos. Creio até facil encontrar uma plataforma em que todos nos pudessemos unir.»

Sôbre a futura constituição, declarou na entrevista a que nos referimos:

«—Ha principios novos a estabelecer, ha questões de direito constitucional a debater, quanto antes, pois estamos a dezoito meses do termo do mandato presidencial. Assim, entendo que a eleição do Presidente da Republica deverá sempre ser feita por sufragio directo, tornando assim livre o Presidente de todas as dependencias parlamentares. O Presidente seria eleito pela Nação e não por uma maioria parlamentar. Suponho que daqui adviriam inumeras vantagens para a tranquilidade da vida politica portuguesa. Quanto á organização do futuro Parlamento, sou de opinião que se devem manter as duas Camaras: a Camara dos Deputados, eleita por sufragio directo; o Senado, constituido por representantes das classes. E' necessario que o Parlamento seja o verdadeiro orgão da vontade nacional e, como tal, estabeleça as directrizes a que se terá de subordinar a vida do Estado e da Nação. No entanto é indispensavel estabelecer bem claramente, na futura constituição, as funções do Poder Executivo e que este se rodeie de todas as condições de prestigio e força, para que possa exercer uma acção proficua e que não tenha de viver sempre em constante dependencia do Poder Legislativo. Sou partidario da dissolução parlamentar, como meio de obviar aos desmandos do Poder Legislativo, é claro que, durante o periodo em que o Parlamento estiver dissolvido, o poder executivo deve ficar autorizado a legislar, mediante certas condições.»

E sôbre a necessidade de se realizar o acto eleitoral:

«— Julgo necessario, ao bem do País e ao seu prestigio internacional, fazer-se a transição do regime ditatorial, para o regime constitucional, por meio de eleições livres, onde o direito de voto esteja completamente assegurado, e a liberdade de votar completamente garantida. O Govêrno que presidir ao acto eleitoral deve dar as maiores garantias de imparcialidade e de isenção politica. A Nação é senhora dos seus destinos e o Parlamento eleito a expressão legitima da sua vontade. As eleições devem ser feitas respeitando-se as liberdades publicas e mantendo-se a ordem. Entendamo-nos, porém, liberdade não pode ser considerada sinonimo de fraqueza, como tambem a ordem não deve ser sinonimo de reacção ou violencia.»

Enquanto se preparam as condições indispensaveis á realização de eleições regulares, o sr. general Vicente de Freitas entende que a ditadura deve eexcutar uma série de medidas de fomento, finanças, força armada, assistencia, instrução, etc.

A entrevista termina com as seguintes palavras:

«— A lei incompatibilidades precisa de ser revistat. Outra lei carece de ser remodelada com espirito liberal: é a Lei de Imprensa. E' justo que quem cometa delitos sofra a sanção penal, mas é injusto sujeitar aqueles que exercem honestamente a profissão do jornalismo a regimes de excepção. Devem poder realizar amplamente a sua missão em absoluta igualdade de direitos com os individuos que exercem outras profissões liberais.

«Para terminar, é necessario acentuar bem, a meu ver, que todos os republicanos de boa fé que amam a sua terra e a não querem ver manchada mais uma vez por criminosas lutas fratricidas, se unam conjugando os seus esforços para se regressar ao regime constitucional sem sobressaltos nem comoções que viriam inutilizar os enormes sacrificios exigidos ao povo português em nome da salvação nacional, nestes ultimos anos.»

A viagem do "Pedro Gomes"

De bordo do «Pedro Gomes», que segue já no Indico a caminho de Timor, recebeu-se hoje, por intermédio de uma estação costeira da Somalia Italiana, (Hafun), o seguinte radio:

«Os passageiros do «Pedro Gomes» seguem bem, saudam suas familias e pedem que escrevam para Timor.»

PAVILHAO PORTUGUÊS CINEMA E VARIEDADES AO AR LIVRE

POR 1$60 COM LIVRE ENTRADA NO PARQUE MAYER

HOJE grande exito da formosa bailarina e coupletista moderna CARMEN DIADEMA

Calorosamente aplaudida na sua estreia realisada ontem

Exibição dos filmes AS 3 PAIXÕES, em 7 partes e CASAMENTO Á PROVA

A «VOLTA A PORTUGAL»

Faltam só duas jornadas para concluir a volta

Está por dois dias o final da «Volta a Portugal». Se a prova diminuiu desde ha dias de interesse, visto que a vitoria na classificação geral parece decidida, a verdade é que o melhoramento de João Francisco e a chegada em «segundo» de Nicolau dão esperanças a uma lutat renhida final.

Deve ser emocionante a ultima jornada Caldas-Estoril (domingo),e a de hoje Figueira-Caldas deve aumentar de espectativa.

Os vencedores de étapes tem sido:
Primeira—Nicolau, (Benfica)
Segunda—João Francisco, (C. Ourique).
Terceira—Nicolau.
Quarta—João de Sousa, (Sporting).
Quinta—João Francisco.
Sexta—Nicolau.
Setima—Nicolau.
Oitava—A. Carvalho, (C. Ourique).
Nona—Nicolau.
Decima—Nicolau.
Undecima—Nicolau.
Duodedicima—João Francisco.
Decimo terceiro—Fernandes Silva, (Porto).
Decima quarta—João Francisco.
Decima quinta—João Francisco.
Decima sexta — Eduardo Santos (Benfica)
Decima setima—João Francisco.

Vê-se assim que os dois grandes concorrentes de inicio, Nicolau e J. Francisco levam, respectivamente, 7 e 6 jornadas ganhas, o que nada significa para a classificação final.

O segundo classificado no tempo geral—que decide a vitoria—é o pequeno Trindade, do Rio de Janeiro. que leva 31 minutos e 5 segundos de atrazo, e logo a classificação passa a J. Francisco, que tem 41 minutos e 17 segundos de atrazo, e já arrancou o 3.º lugar ao seu companheiro de équipe A. Carvalho. Grandes diferenças...

* * *

A étape de hoje não é decisiva, e é natural que seja ganha pelo corredor de C. Ourique João Francisco, mais «sprinter» que Nicolau, mas este não perderá a camisola amarela.

A meta final no domingo é no Estoril, e não em Lisboa, como estaria indicado. O Estoril avassala tudo... Mas seja como fôr, vai ter um enorme interesse a ultima jornada, na qual Nicolau, a manter o seu avanço, quererá ter a honra de entrar em numero 1. Embora não entrando primeiro, ganha da mesma maneira.

Amanhã os corredores descansam.

Como dizemos, faltam estas étapes:
Figueira-Caldas, 108 quilometros (hoje).
Caldas-Estoril, por Torres e Ericeira, 133 quilometros (domingo).

E terá acabado esta prova, que tem sido bem organizada pelos nossos colegas «Diario de Noticias» e «Sports».

A partida da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, *(Pelo telefone)* —Os ciclistas que estão dando a volta a Portugal partiram ás 1.ª horas para as Caldas da Rainha, via Leiria.

Foram muito aclamados por uma grande multidão.—(Especial)

DE LUTO

José Maria Gomes Alvarez

Por noticias de Angola recebidas em Lisboa, sabe-se ter sido all vitima dum desastre de automovel o sr. José Maria Gomes Alvarez, filho do ilustre presidente da Associação Industrial Portuguesa, sr. José Maria Alvarez, ao qual apresentamos a expressão do nosso pesar.

De Nanquim

A China debaixo de agua

NANQUIM, setembro—Quando se fala da catastrofe das inundações na China, pensa-se em primeiro lugar nas inundações do vale do Yangtsé. Apesar do seu caracter bem catastrofico, parece, pelas recentes informações, que as inundações do rio Huai foram ainda mais espantosas. As cheias do rio Huai produziram nas provincias do norte de Anhwei, Honan e norte de Kiangsu, prejuizos incalculaveis. A' semelhança do que sucedeu no vale do Yangtsé, tambem aqui pereceram muitos milhares de pessoas, e muitos milhões de homens, que perderam quanto possuiam, vagueiam sem rumo e sem casa, aguardando na maior miseria que lhes cheguem os socorros do govêrno. Porém, nem êstes mesmos fugitivos, já tão duramente acoitados pela desgraça, são respeitados pelas moles de agua. Muito frequentemente se tem partido os diques atrás dos quais os infelizes tinham procurado refugio, e milhares dêles foram arrastados pelas correntes das aguas, antes de pensarem sequer em pôr-se a salvo.

O rio Huai causou em quasi todo o seu comprimento prejuizos incalculaveis. Mesmo naquelas regiões em que as aguas pelo menos respeitaram os edificios, ficaram completamente destruidas as colheitas. No curso superior do rio, ao noroeste de Tshen Yang-Kvan, e na linha de caminho de ferro Pequim-Hankau, nas provincias de Honan e Anhwei, formam as aguas sôbre o solo de 20 distritos diferentes uma superficie de agua ininterrupta. Destruiram totalmente as colheitas, arrazaram as povoações e até os mais sólidos edificios das cidades sofreram prejuizos consideraveis.

No curso médio e inferior do rio Huai, a catastrofe das cheias é ainda maior. A este de Tshen Yang-Kuan e no Canal Grande em Kiangsu, ha uma extensão de terreno de mais de 23.000 quilometros quadrados completamente inundada e na qual as aguas atingem uma altura de uma olte metros. Terão de passar meses primeiro que êstes territorios tornem a ficar livres das aguas. E como se não bastasse o ficarem destruidas as colheitas, nenhumas esperanças ha nas de inverno.

Ao contrario, com a aproximação do inverno assume a catastrofe aspecto cada vez mais grave. Os numerosos regatos do sul de Shantung, que desaguam no rio Huai, saiam da madre e vão, naturalmente, aumentar o nivel do Huai. Segundo as informações até agora recebidas, na bacia do rio Huai ha mais de oitenta distritos completamente inundados.

Como causa das inundações, assinala a Comissão de regularização dos rios as extraordinarias chuvas torrenciais dêste ano. Desde fins de junho até fins de julho dêste ano, as chuvas que cairam em toda a região da bacia do Huai não tiveram igual ha muitas dezenas de anos. Essas chuvas foram particularmente violentas em todas as regiões ao longo da linha ferrea Pequim-Hankau, na fronteira das provincias de Honan e Anhwei. Grande culpa nas inundações tem a má constituição do rio Huai. Ainda no seculo passado encheu o leito do rio amarelo de lodo o delta do rio Huai de tal forma, que as aguas desta tiveram de ser dirigidas por uma cadeia de lagos, a oeste do Grande Canal, no Yangtsee. Porém, êste desaguamento era insuficiente, mesmo em anos normais. Este ano, com as enormes massas de agua, êsse escoamento mostrou-se catastroficamente estreito. O nivel das aguas dos lagos subiu extraordinariamente e como o Grande Canal sómente está separado dos lagos por alguns pequenos diques, as aguas do Canal subiram tambem de forma analoga, de tal modo que corre numa extensão de mais de 100 quilometros por fóra das margens do Canal. Não serviram tampouco de nada as medidas de prevenção tomadas pelas autoridades civis e militares de Kiangsu, as quais, com enorme dispendio de dinheiro, elevaram a altura dos diques em dois metros. Para evitar males maiores houve necessidade de romper os diques nalguns pontos.

Parece uma ironia do destino o facto de as inundações terem ocorrido precisamente numa ocasião em que a Comissão de Vigilancia dos rios se estava ocupando de preparação dum plano de regularização dêles. Iam-se iniciar os trabalhos na ocasião em que a cheia, com um impulso dificil de imaginar submergiu provincias inteiras. Como por causa das inundações ficaram sem pão milhões de camponeses, o govêrno propõe-se com o auxilio dêstes regularizar o rio Huai, para que as suas aguas vão desaguar directamente ao mar. Graças a estar o plano de regularização dos rios completamente elaborado, pode-se começar imediatamente a realizar êsses trabalhos. O que é duvidoso é se o govêrno dispõe dos meios necessarios para levar a efeito os trabalhos projectados.—(United Press).

Empresa Portuguesa de Auto-Omnibus Limitada

Por escritura de 20 de agosto de 1930 lavrada nas notas do notario dr. Facco Viana a fl. 92 v. do L.º 1157, foi alterado o pacto desta sociedade na parte respeitante á gerencia, sendo nomeado gerente com todos os direitos e atribuições que o respectivo pacto social confere, o socio Abilio Cesar Oliveira e Sousa, podendo tambem a gerencia ser exercida por qualquer pessoa estranha á sociedade.

O ajudante do notario dr. Facco Viana —José Maria Silveira da Mota.

A CRISE DE ANGOLA

Como se administram as empresas coloniais

Em principio do ano corrente, foi publicado o decreto n.º 19193, concedendo facilidades ás empresas coloniais que se queiram fusionar, no sentido de terem administrações mais economicas; haver um melhor aproveitamento de energias; diminuição de despesas, que a actual baixa de preços dos generos coloniais não comporta; uma intervenção mais directa dos colonialistas, que têm a sua actividade dividida por varias sociedades que administram em conjuncto. Contribuição alguma têm a pagar pela fusão de quaisquer organismos, desaparecendo as despesas que oneram os valores para a formação das novos sociedades.

Nas noticias coloniais publicadas ultimamente nos jornais, verifica-se que muitas sociedades de Angola e S. Tomé pediram autorização para se fusionarem. Acaba o inconveniente de haver sociedades a mais e capital e bons administradores a menos. Destes, havia alguns que se multiplicavam como os peixes da Biblia, pontificando em cinco, oito e mais organismos não tendo materialmente tempo para os bem administrar, mas recebendo proventos de gerencia de todos eles, objectivo maximo a conseguir com tanta criação.

Já que o governo tão sensatamente viu o que de benefico resultava de tal junção, não deve deixar de publicar uma lei de defesa do pequeno accionista, para que este, em todas as circunstancias, possa ir ás assembleias assistir e discutir os actos das direcções, e que estas tenham a obrigação de apresentarem as suas contas em prazos fixos, após o exercicio findo. E' a forma de se moralizar a acção de varias gerencias; pois sabendo que qualquer accionista lhes pode pedir contas, não abusam tanto das suas atribuições.

Ha estatutos que, além de deficientes, foram capciosamente elaborados. E' o que se depreende da leitura de alguns. E' vulgar estatuirem que, para assistir, discutir ou votar nas assembleias gerais, é necessario possuir-se milhares de acções e depositadas com quatro e até seis meses de antecedencia; outros dizem, que só têm voto os vinte maiores accionistas, sem dizerem qual o numero de acções precisas, o que faz com que os seus directores sejam sempre os mesmos, sendo inamoviveis; e, embora não haja lucros, recebam sempre proventos de gerencia.

Já dissémos e é um facto. O insucesso de muitos organismos coloniais é devido ás más gerencias e ao estado maior que elas acoitam. Absorvem todos os lucros, acabando, não por se comerem uns aos outros, como os celebres grilos, mas por roerem o papel das proprias acções.

O governo viu bem o problema e autoriza a junção sem receber qualquer tributo. Oxalá tambem pudesse legislar sobre o pessoal superior das sociedades constituidas e a constituir, que é quem suga toda a seiva desses organismos, de parceria com os varios consultores oficiais e oficiosos, que enxameiam todas as grandes sociedades e companhias. Toda esta parasitagem, come e engorda á sombra de favoritismo.

Eles são directores, sub-directores, administradores, gerentes, procuradores, inspectores e conselhos fiscais que, a maior parte das vezes, nada fiscalizam, e só no fim do ano vêem superficialmente as contas, para darem o seu parecer, sempre favoravel e proporem um voto de louvor á direcção—por ter trabalhado com zêlo e competencia; eles são os consultores juridicos, etc., a ganharem dinheiro. E nunca estes vencimentos são modicos. As economias são nos parcos ordenados dos empregados inferiores que são, afinal, os que produzem. Como verdadeiros tubarões, são insaciaveis e depois para a terra, para a produção, pedem dinheiro de que pagam juros fabulosos, não dando nada aos accionistas em anos sucessivos, de que se desculpam nos relatorios com as consequencias da crise que é mundial.

O resultado de tão condenavel sistema é o descredito ser enorme e não haver hoje no país quem arrisque um centavo em explorações coloniais. O pior é que os factos observados dão razão a esse retraimento. E' que se perde o capital de vista e nunca mais se avista, com a agravante de não se poder preguntar por ele, nem saber a forma como ele se sumiu.

Com efeito, o que vimos?! Companhias estarem anos seguidos sem dar o mais insignifcante dividendo. Quando uma ou outra, embora distribua sómente 10 ou 12 por cento, já representa um fenomeno e a sua administração sublime, perene de austeridade. E' que é tão raro vêr-se boa administração! Pois não se verifica estar o papel de muita companhia, por 10 por cento do valor porque já foi cotado na Bolsa? E, todavia, não tem sido por dar dividendos que chegaram a tal situação economica.

Se fossemos a averiguar a causa dessa decadencia, veriamos que, em grande parte, se deve ao sustento dos estados maiores que absorveram lucros e capital que, como se diz em Angola, comeram a clara e a gema do ovo, deixando as cascas para os accionistas.

Conhecemos algumas companhias que têm de pessoal superior mais do triplo do que o necessario. E' que alguns grandes accionistas, para andarem satisfeitos, precisam e exigem pertencer aos corpos gerentes. Ao mesmo tempo, precisam ter ao serviço indivdualidades influentes e com reputação de conseguirem tudo, como que uma taboleta de «réclame». Percebem ordenados de cinco e dez mil escudos mensais, e até gratificações chorudas. Dum, sabemos nós, por ter ido a Africa, como retribuição de serviços extraordinarios, fóra o ordenado mensal, foi-lhe arbitrada a gratificação de duzentos contos pela primeira vez e cento e vinte da segunda. E, todavia, essa sociedade está anos sucessivos sem dar o mais pequeno dividendo aos accionistas, que nem a casca do ovo chegam a comer.

Mas nem só os accionistas sofrem com tal anomalia. Sofre Angola, sofre a Nação, que não vê progredir os seus dominios ultramarinos. Não havendo capitais, não ha progredimento, não pode aumentar a colonização, não se fixa o colono á terra; e a nossa missão civilizadora é contrariada pela ganancia e má administração de gerencias incompetentes que, em lugar de atrairem capitais que vão desbravar tanta terra inculta, o escorraçam. E depois apelam para o governo.

ANTONIO AUGUSTO DIAS.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Perola da China».
Avenida — A's 21 e ás 23 — «Ai-lói»
Variedades—A's 2 e ás 23—«O canto da cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Capitolio (Teatro)—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cine Sonoro».—(Terraço)—A's 21—Variedades e concêrto.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro —A's 21 e 15.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

C. C. de Ferro Norte de Portugal

LINHA DA POVOA

AVISO AO PUBLICO

N.º 144

4.º Aditamento ao Aviso ao Publico n.º 59 de 7 de Abril de 1928

Apeadeiro do Senhor do Padrão

Pelo presente se faz publico que a partir de 5 de Setembro de 1931, o apeadeiro do Senhor do Padrão fica habilitado a fazer serviço de passageiros e bagagens de e para as estações da linha da Povoa e mercadorias de detalhe em grande e pequena velocidade de e para as linhas desta Emprensa e combinadas, de volumes de peso indivisivel até 100 quilogramas assim como de mercadorias por vagão completo, em grande e pequena velocidade.

Os volumes de peso superior a 100 quilogramas aceites a despacho, como remessa de detalhe, ficam sujeitos a demora.

Não expede nem recebe remessas de detalhe constantes de animais, materias infectas, inflamaveis, explosiva ou perigosas, veiculos e transportes funebres.

Em tudo o que não for contrario ao que no presente Aviso se estipula ficam em vigor as condições da Tarifa Geral, Especiais e de Despezas Acessorias em vigor.

O presente modifica o serviço previsto na nota B do Aviso ao Publico n.º 59 na parte respeitante este apeadeiro.

Porto, 29 de Agosto de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

4.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 213-2

Linha de Leste

Os comboios n.os 23 e 26 que, conforme o 2.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 213-2, deviam circular, entre Lisboa e Entroncamento, apenas até ao dia 15 de Setembro proximo, continuam em circulação até aviso em contrario.

Lisboa, 7 de Setembro de 1931.

O Engenheiro sub-director, Lima Henriques.

Colégio Parisiense = Para educação de meninas

Rua Martens Ferrão, 9, e Rua de S. Sebastião da Pedreira, 26 — LISBOA = Telefone Norte 2432

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas para instrução primaria, Curso completo dos Liceus, Curso Comercial Cursos do Conservatorio, lavores, aulas de corte, bordados á maquina, flores, desenho, pintura, artes aplicadas, gimnastica e dança. — Capela para culto religioso às educandas, cujas familias o desejem
As aulas reabrem no dia 8 de Outubro. A directora, MARIA DOS PRAZERES SANCHES RODRIGUES DOS SANTOS

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

O estado das finanças brasileiras

RIO DE JANEIRO, setembro—Como se sabe, está suspenso temporariamente o serviço de amortização das dividas externas do Brasil, por determinação recente do Govêrno Provisorio. Exceptuam-se dessa medida os dois «fundings» e o emprestimo sôbre o café de 1922. Essa resolução não é, porém, ditada pela falta de recursos em papel.

Nos circulos financeiros espera-se que as providencias a tomar pelo govêrno venham concorrer para a elevação do cambio, que se tem mostrado muito fraco nos ultimos tempos e com tendencia para baixar.

A suspensão do serviço de amortização nasceu de um entendimento perfeito com os crédores do Brasil, representados por Sir Henry Lynch.

Os banqueiros presentes á reunião dos gerentes de bancos, convocada pela direcção do Banco do Brasil, declararam o seu agrado pelo acôrdo concluido e deliberaram todos que não afixariam taxa inferior a 3 1/8.

A resolução de operar até um limite minimo dessa taxa não foi produto de nenhuma imposição, mas ditada expontaneamente pelos referidos homens de finanças e para evitar que o govêrno brasileiro se visse na contingencia de obstar por qualquer modo á queda cambial da taxa citada.

O govêrno brasileiro necessita agora de 500.000 libras mensais para o serviço de juros deste ano. Além disso, a troca de café por trigo americano impedirá a drenagem de uns quatro milhões de esterlinos para a Argentina, que era a maior fornecedora daquele produto. Daí a opinião expressa nos circulos financeiros de que o cambio tenderá para a alta.

O Departamento Oficial de Publicidade, em nota fornecida á imprensa a proposito do assunto, disse que «não haverá nenhuma alteração na orientação financeira que vem seguindo o govêrno provisorio desde o inicio da sua administração. O equilibrio orçamental continuará a ser mantido a todo o custo e continuarão a ser postas em pratica todas as medidas preliminares indispensaveis para a fundação do Banco de Reservas e a execução dos outros pontos essenciais do plano de Sir Otto Niemayer».—(United Press).

Vigiando o sol

PASADENA, setembro.—O dr. George Hale, antigo director do Observatorio de Mount Wilson, organizou uma comunidade de trabalho internacional no ramo da astronomia, a qual criará a possibilidade de ter sol sob uma vigilancia ininterrupta. Logo que essa comunidade comece os seus trabalhos, o sol não se tornará a pôr para a Ciencia, pois será observado pelo menos por um astronomo em todos os cantos do orbe.

Entre as estações de observação figuram Cambridge (Inglaterra), Zurich, Florença, Belrut, Canal de Kodal, (India Meridional), Watherhoc e Camberra (Australia), Nanquim, Wellington (Nova Zelandia), Apia (Samoa) e um bom numero de observatorios americanos.—(United Press).

BOLSA DE LISBOA

25 de Setembro

CONTADO

VALORES	Precedente	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	850$00	850$00	855$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	909$00	909$00	910$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	940$00	935$00	940$00
Banco Com. de Lisboa	—	320$00	360$00
Banco Lisboa & Açôres	—	230$00	240$00
Banco N. Ultramarino	45$00	44$00	45$00
Banco de Portugal.....	780$00	775$00	800$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª O. F. de Benguela	—	870$00	900$00
C.ª O. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	—	27$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Electric., con.	118$00	117$50	119$00
Soc. Industrial Aliança	172$00	170$00	175$00
C.ª Portugal e Colonias	76$50	76$00	77$00
C.ª Nac. de Navegação	112$00	112$00	113$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	220$00	245$00
C.ª Portug. de Tabacos	184$00	183$00	187$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	—	—	—
A Tabaqueira.....	—	461$00	—
J.ª Anjboim.....	25$00	24$50	25$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	40$00	—	45$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	650$00	670$00
C.ª de Seguros Mundial	195$00	190$00	198$00
C.ª Uha do Principe...	155$00	154$00	155$00

A QUESTAO DA ESCRAVATURA

perante a Sociedade das Nações

GENEBRA, setembro. — Já vão longe aqueles malfadados dias de Genebra em que aqui se discutiam os relatorios tendenciosos, enviados por uns certos senhores que se dizem humanitarios, acusando-nos de maltratar os indigenas das nossas colonias. Nesse tempo existiu uma comissão, encarregada de estudar os problemas da escravatura, e que recebia todas as queixas, todas as reclamações, sem se importar com as fontes donde vinham. Essa comissão desapareceu, depois de ter redigido a Convenção da escravatura, que foi aprovada pela Assembleia de 1926 e que neste momento, já quasi todos os paises ratificaram.

Parecia que esta Convenção devia bastar para a tranquilidade desses senhores que tanto se interessam pela sorte dos indigenas, tanto mais que as questões do trabalho forçado fôram retiradas da Sociedade das Nações para dar entrada na Secretaria Internacional do Trabalho. Não sucedeu assim. Depois de varias investidas para que se criasse uma comissão permanente da escravatura, e na impossibilidade de o poder conseguir, a delegação britanica propôs, o ano passado, á Assembleia a criação duma comissão temporaria, á semelhança da que existia antes de 1926. Não vingou a proposta inglesa, o que levou Lord Cecil á tribuna para se queixar amargamente da atitude dos seus colegas. Apenas foi aprovada a seguinte resolução:

«A Assembleia convida os Estados membros da S. D. N. e os não membros a completar as informações já prestadas, fornecendo todos os informes susceptiveis de esclarecer a Assembleia não só sôbre as condições que reinam nos seus proprios territorios como tambem sôbre a situação geral actual em materia de escravatura».

Na sua simplicidade, esta proposta já envolve alguns perigos, porque dá ocasião a que se apresentem queixas, como aquelas de que nós fômos vitimas. Não contente, com este triunfo, a delegação britanica volta á estacada este ano, reclamando novamente a comissão o que lhe parece necessaria para estudar a maneira de libertar os 5 milhões de escravos que ainda ha pelo mundo. Todos nós compreendemos que é urgente acabar completamente com a escravatura — vergonha da nossa época de civilização. Todos nós desejamos que se preste todo o auxilio áqueles paises, onde ainda se pratica a venda de escravos, para que esse flagelo desapareça. Mas o auxilio pode ser prestado pela S. D. N. sem a existencia duma comissão especial, como já sucedeu, quando a Liberia aqui veio pedir um perito para o estudo do seu problema da escravatura, e como vai suceder agora, para satisfazer os desejos do imperador da Abissinia que acaba de dar liberdade a todos os escravos.

Uma outra objecção se levanta á proposta inglesa. Uma comissão de sete membros deve custar á S. D. N. uns 200 contos anuais, quantia que seria muito melhor empregada no auxilio directo aos paises que querem abolir a escravatura e que lutam com dificuldades financeiras. Como muito bem disse na discussão o sr. conde de Penha Garcia, o desaparecimento da escravatura depende sobretudo da opinião publica, de tempo e de dinheiro.

Não sabemos se o delegado português procedeu sem reservas, sendo o primeiro a levantar a voz contra a proposta da Inglaterra. Portugal, que não pratica a escravatura nas suas colonias, não teme ataques que pode desfazer na primeira ocasião. Uma tal insistencia pode ser tomada como receio de sermos apanhados em flagrante delito. Os outros delegados dos paises coloniais estavam de acôrdo com o sr. conde de Penha Garcia, mas guardaram as suas considerações para a reunião do sub-comité, onde o publico não tem entrada. Em todo o caso, e seja dito em abono da verdade, é ao delegado português que se deve a transformação da proposta inglesa e a diminuição dos direitos que eram reclamados para a comissão. Ela será formada apenas de três peritos, encarregados de indicar ao Conselho as resoluções a tomar nos diferentes casos de escravatura, mas sómente quando os govêrnos se dirijam á S. D. N. a pedir o seu auxilio.

Desta maneira, os paises coloniais não estarão sujeitos aos ataques duns e doutros, que nós sabemos obedecerem muitas vezes a fins inconfessaveis, e ficam satisfeitos os desejos daqueles que esperam da comissão um grande beneficio para a humanidade.

E' ainda possivel que nem nestes termos consiga vingar a proposta da delegação inglesa. A quarta comissão da Assembleia, encarregada de discutir o orçamento da S. D. N., tenciona exigir o maximo de economias e não aumentar as despesas. Seja como fôr, a situação de Portugal perante a S. D. N. não nos envergonha como demonstram os documentos publicados pelo nosso secretariado.

IRENE DE VASCONCELOS

A viagem de Gandhi ao Lancashire

LONDRES, 25—Gandhi sai hoje á noite de Londres, indo fazer uma visita de dois dias ao Lancashire.

Gandhi albergar-se-á na aldeia de Spriugvale Garden (Darwen), devendo entrevistar-se com grande numero de operarios algodoeiros, muitos dos quais se encontram desempregados, em consequencia da situação do comercio indiano. A visita é particular, esperando-se, contudo, que, como resultado das trocas de opiniões sôbre a angustia causada pela guerra aos tecidos estrangeiros na India, uma melhor atmosfera se faça em volta de quaisquer discussões oficiais que possam realizar-se mais tarde com os delegados indianos á Conferencia da Mesa Redonda. Gandhi terá a recepção amavel devida a um hospede do govêrno de Sua Majestade Britanica. No Lancashire aprecia-se devidamente o espirito de que Gandhi vem animado.—(Havas).

Politica argentina

BUENOS AIRES, 25—Informam do Rio de Janeiro que o sr. Marcelo Alvear, desterrado pelo govêrno do general Uriburu, declarou que enquanto não tiver informes completos e oficiais acêrca da autorização para o regresso dos emigrados não partirá para a Argentina.

Outra noticia sustenta que o ex-presidente embarcará na proxima semana.—(Americana).

Italianos pelo mundo

ROMA, 25—Segundo as estatisticas, em 10 milhões de italianos que residem no estrangeiro, oito encontram-se na America, assim divididos: três milhões e meio nos Estados Unidos, dois na Argentina, dois no Brasil e duzentos mil no Canadá.—(Havas).

Marinha de guerra inglesa

LONDRES, 25—O cruzador «Leander», primeira unidade da categoria dos cruzadores de 10 mil toneladas, foi ontem lançado em Devonport. Este cruzador fica afecto especialmente á protecção das linhas comerciais imperiais.—(Havas).

A perda do "Traço de União"

PARIS, 25—Chegou o aviador Doret, que acompanha os corpos dos seus dois camaradas Lebrix e Mesmin. Uma enorme multidão dispensou-lhe um acolhimento impressionante.—(Havas).

Desemprego nos Estados Unidos

WASHINGTON, 25—O Presidente da Federação Americana do Trabalho avalia o numero de desempregados nos Estados Unidos em 5 milhões e 600 mil, ou seja um aumento de 350 mil desde o mês de julho.—(Havas).

Saldos de fim de estação
Na "SAPATARIA CHIADO" e na "CORDONNERIE DU PARC"
Liquidam-se durante este mez, por metade do seu valor, todos os modelos de calçado para senhora, da estação de verão
Rua Garrett, 98 Tel. 26412 Parque do Estoril, 11

COLEGIO LICEU DOS CUCOS
Para educação infantil, instrução primaria, elementar e complementar, instrução secundaria até ao 7.º ano dos liceus, exames de admissão as Universidades, curso comercial, agricola e curso de Magisterio Primario.
Instalado na Estancia Termal dos Cucos (TORRES VEDRAS)
Telefone 66
Em pleno campo, e a 1 1|2 horas de Lisboa
PROPRIEDADE DE JOSÉ ANTONIO VIEIRA.—DR. JOSÉ GONÇALVES DIAS, advogado e antigo professor do liceu (DIRECTOR).
Chama-se a atenção das Ex.mas Familias para este Colegio, o mais confortável o melhor situado e o mais económico de Portugal

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

ODEON HOJE ás 21,30 h.
O soberbo fonofilme de grande espectaculo
O PRINCIPE CIGANO
maravilhosa interpretação do famoso actor
John Barrymore

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A CRISE FINANCEIRA

A LIBRA continua com tendencia para descer

LONDRES, 25—A curva dos cambios estrangeiros voltou hoje a manifestar-se adversa a Londres. Isto não causou, porém, surpresa nem provocou excitação, pois já tinha sido previsto que tais flutuações seriam inevitaveis, até se conseguir uma estabilização. Sir Walter Layton, um dos mais notaveis economistas internacionais, explica os acontecimentos pela forma seguinte:

«Não ha razões para sustos. Durante um certo periodo deve-se contar com largas mudanças na situação da libra. Estas mudanças são sobretudo devidas a grandes correntes de capital que correm nos mercados, e não á compra de pequenas quantias em divisa destinadas a pagar a importação de mercadorias varias e de alimentos. Até agora, como ninguem pode saber, aqui ou no estrangeiro, qual será o futuro da libra, os movimentos de capital devem provavelmente mostrar-se errantes. As mudanças registadas nas libras não conservarão sempre um caracter de descida, pois em determinada altura os estrangeiros verão que o seu preço já está abaixo do nivel em que provavelmente a libra acabará por se fixar. E voltarão então a comprar libras, cujo valor ha-de subir fatalmente».

Hoje, na Bolsa de Titulos, as acções da industria inglesa em particular continuaram a mostrar-se fortes, tendo-se registado um numero razoavel de negocios.—(Havas)

Mac Donald em Londres

LONDRES, 25.—Mac Donald chegou a Downing Street esta manhã. O primeiro Ministro declarou que não tinha sido chamado subitamente, tendo vindo a Londres para se dirigir á sua residencia de campo e aproveitando a ocasião para ir á Camara dos Comuns, onde continua a ser discutido o projecto da lei de Economias.—(Havas).

A cotação da libra

LONDRES, 25, ás 17 horas. (Pelo telefone).—*A libra cotou-se hoje a 3 dolares e 62 centavos e meio e a 41 pesetas e meia.—(United Press).*

LONDRES, 25—Na Bolsa a libra baixou para 98 francos e os valores industriais subiram.—(Havas).

Varias notas

NOVA YORK, 25—Segundo o «New York Times», os empregados das manufacturas de charutos e de cigarros da Havana aceitaram a redução dos salarios de 10 por cento. A razão principal desta redução está na desistencia de encomendas importantes por parte de uma firma inglesa, desistencia originada no abandono do estalão ouro.—(Havas).

MADRID, 25—Segundo «El Socialista», o conde de Cimera teria perdido, com a depreciação da libra esterlina, uma parte da sua fortuna, no valôr de oito milhões de pesetas.—(Havas).

PARIS, 25—A legação da Noruega comenta os boatos segundo os quais o Banco da Noruega iria abandonar o estalão ouro.—(Havas).

CALCUTA', 25—Os Bancos e a Bolsa de Valores reabriram hoje, fazendo-se normalmente os negocios.—(Havas).

BUCAREST, 25—A Bolsa adoptou a base do franco francês e o florim holandês.—(Havas).

LONDRES, 25—Snowden desmentiu a noticia referente a um novo auxilio financeiro francês.—(Havas).

OS ACONTECIMENTOS DA MANDCHURIA

O que pensam do conflito os encarregados de negocios da China e do Japão

Que pensam os representantes do Japão e da China em Lisboa acêrca do conflito que surgiu entre os dois países?

Apesar das naturais reservas diplomaticas, aumentadas pela gravidade dos acontecimentos, tentámos a entrevista, no sentido de ampliar com impressões idoneas as confusas noticias telegraficas que nos chegam de países tão distantes do nosso.

Começámos por nos dirigir á legação da China, instalada num aristocratico palacete da rua do Sacramento, á Lapa.

O sr. ministro da China não está em Lisboa. Encontra-se em Genebra —diz-nos um funcionario da legação que assim julga impedir a indiscreção do jornalista, particularmente inoportuna em tão dificil momento.

Insistimos, procurando pelo sr. encarregado de Negocios que, após evasivas compreensiveis, teve a amabilidade de nos receber no patio em que um grande quadro de sêda, com passaros e horizontes orientais, põe uma nota chinesa.

O sr. Shieng Tsen Yang, fala-nos num francês suave, da surpresa que o conflito lhe causou e da imprecisa impressão que acêrca dele tem através de noticias vindas de tão longe.

—Noticias oficiais e vindas pelo correio, só de aqui a uns vinte dias, compreende...

—Mas, as suas impressões...

—São optimistas. Confiamos na Sociedade das Nações.

—...

—Na Sociedade das Nações e em nós proprios, os chineses, prontos a seguir o exemplo do nosso Presidente Chang-Kai-Chek que, segundo os jornais, está disposto a morrer no campo de batalha, se fôr necessario...

A ideia de morrer no campo de batalha não deve causar a minima impressão ao sr. Shieng Tsen Yang, a julgar pelo sorriso que lhe ilumina a expressão serena, indiferente á ideia da morte, resignado e fatalista como os da sua raça.

Depois desta declaração definitiva, nada mais adiantou o sr. encarregado de Negocios da China em Lisboa.

E retirámo-nos após este curto dialogo, em que soou três vezes o nome da cidade onde está reunida a Sociedade das Nações.

* * *

O encarregado de Negocios do Japão reside na Avenida Duque de Loulé, mas encontra-se actualmente no Avenida Palace, onde nos recebeu com uma captivante cortezia e nos ofereceu um café que ele proprio temperou amavelmente.

O sr. Fukuoka, diplomata discreto e inteligente, começa por nos falar da conhecida reserva a que o seu cargo obriga.

Mas, instado por nós, resolve-se a declarar:

—O Japão, que quando da guerra com a Russia fez tantos sacrificios pela Mandchuria, ficou com direitos economicos sobre esta região mineira, cuja administração local pertence á China. Em explorações mineiras e agricolas da Mandchuria, explorações feitas com capitais japoneses, trabalham inumeros chineses que, frequentemente, procuram o amparo das suas autoridades para solucionar conflitos em que a razão lhes não assiste. Destes conflitos, que o Japão evita na medida das legitimas pretensões a que tem direito pelos sacrificios feitos, nasceu o conflito actual, do qual, aliás, ainda temos noticias imprecisas.

—As suas impressões...

—São optimistas e reputo exagerada a ideia duma guerra. Nem guerra nem ocupação: trata-se apenas dum uso legitimo de direitos, dum caso local.

—... Que a Sociedade das Nações poderá resolver com a sua intervenção...

—Não sei... Trata-se apenas dum caso local.

E terminou a conversa com o sr. encarregado de Negocios do Japão, durante a qual, ao contrario do que aconteceu com o sr. encarregado de Negocios da China, não soou uma só vez o nome da cidade onde está reunida a Sociedade das Nações.

A' despedida o sr. Fukoaka repetiu-nos o seu desgosto pela impossibilidade de fazer mais amplas declarações, pela gravidade do assunto e porque o sr. ministro do Japão se encontra em Madrid, ausente de Lisboa, tal como o sr. ministro da China que está em Genebra...

A TERRA TREME

e o vulcão Krakatoa entrou em erupção

BATAVIA, 25.—O Observatorio registou um violentissimo abalo de terra, cujo epicentro parece estar a 450 quilometros de distancia, direcção oeste-sudoeste. Presume-se que a Ilha do Engano, ao sul de Sumatra, tenh asido afectada.

O Krakatoa entrou em erupção.—(Havas).

As passagens de nivel

TYNGIBORO (Massachussetts) 25.—Cinco membros dum clube mundano foram esmagados pelo expresso de Montreal, quando atravessavam de automovel uma passagem de nivel.—(Havas).

Laval e Briand em Berlim

BERLIM, 25—Comunicam de fonte oficial que no decurso da sua visita a Berlim o marechal Hindenburgo receberá Laval e Briand, provavelmente na segunda-feira de manhã.—(Havas).

FUME UM CIGARRO FRESCO
CAMEL
NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO

A CRIAÇAO

do Conselho Superior de Economia Nacional

O "Diario do Governo„ publica hoje dois decretos, um criando o Conselho Superior de Economia Nacional e outro determinando que as associações agricolas, industriais e comerciais, coloniais e operarias enviem até 30 de setembro, á presidencia do ministerio, uma lista de três nomes de entre os quais serão escolhidos e nomeados, a titulo provisorio, os seus representantes na comissão executiva daquele conselho.

A viagem do «Zeppelin»

PERNAMBUCO, 25.—O dirigivel "Graf Zeppelin„ partiu ás 3 e 15 (hora de Greenwich) para a Europa, levando correio e numerosos passageiros.—(United Press).

Naufragio de um barco de pesca

SANTANDER, 25, ás 17 horas. *(Pelo telefone.*—Nas costas montanhesas, afundou-se um barco de pesca, tendo morrido afogados dois tripulantes. —(United Press).

O MOMENTO ESPANHOL

O pretendente carlista renunciou aos seus direitos

PARIS, 25—O "New York Herald„ informa que o principe D. Jaime, pretendente carlista ao trono de Espanha, teria renunciado ás suas pretensões em favor de D. João. Esta decisão viria reconciliar os Bourbons com o pretendente carlista.—(Havas).

FONTAINEBLEAU, 25.—Confirmam-se as informações relativas á reconciliação de Afonso XIII com D. Jaime de Bourbon, pretendente ao trôno de Espanha.

Depois de diversas entrevistas realizadas no maior segrêdo, D. Jaime de Bourbon veio hoje a Fontainebleau almoçar com a familia real, decorrendo o almoço na maior cordealidade.—(Havas).

Os trabalhos parlamentares

MADRID, 25, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—Reuniu-se o Conselho, tendo todos os ministros tratado da questão politica, da discussão parlamentar e das negociações levadas a cabo para a modificação da emenda a um artigo da Constituição, introduzida pelo sr. Alcalá Zamora. Este declarou que, no debate parlamentar, cada ministro poderá ter o seu criterio e escolher o seu papel, atribuindo-se ele, a si proprio, o de vitima.

O sr. Alcalá Zamora afirmou ainda que intervirá no debate parlamentar que a nova redacção da sua emenda vai originar.

O ministro da Fazenda, sr. Indalecio Prieto, falou acêrca da suspensão padrão-ouro e declarou ter comunicado ás Alfandegas espanholas que não devem receber cheques-libras para o pagamento-ouro dos direitos aduaneiros.

O ministro da Fazenda acrescentou que a Direcção do Tesouro vai fixar outra moeda estabilizada para os pagamentos dos diplomatas que até aqui recebiam em libras esterlinas.—(United Press).

Os sem trabalho

MADRID, 25, ás 17 horas. *(Pelo telefone).*—Esta manhã, na ponte de Segovia, deu-se um encontro entre alguns operarios sem trabalho e uma fôrça de guardas de assalto, sendo estes apedrejados e tendo efectuado 5 prisões.—(United Press).

ESCOLA SUPERIOR COLONIAL

Até ao dia 30 do corrente está aberta a matricula para as cadeiras que devem ser professadas em 1931-1932 na Escola Superior Colonial, devendo os candidatos apresentar os seus requerimentos devidamente instruidos, tanto para o Curso Superior Colonial, para funcionarios civis e militares, como para o curso de colonos e empregados do comercio.

A "Volta a Portugal"

A chegada a Leiria

LEIRIA, 25. (Pelo telefone).—O primeiro corredor a chegar a Leiria foi João Francisco, ás 17 horas, tendo levado portanto duas horas desde a Figueira. Seguiu-se-lhe Passalo Miranda.

Uma grande multidão aguardava os corredores, tendo aplaudido entusiasticamente os que vinham á cabeça do pelotão.

Feito o «contrôle», os corredores seguiram para as Caldas da Rainha.—(Especial).